SOLIDARIEDADE / Campanhas de agasalho começam em diversos lugares no DF. O inverno inicia em junho, mas as temperaturas baixas castigam mais cedo as pessoas que não têm roupas de frio

Aquecer o corpo e o coração

» LEONARDO RODRIGUES*

om baixas temperaturas e chuvas ocasionais, a capital federal sente o gos-deste ano. A média dos termômetros nessa temporada será de 12°C a 15°C, com o vento diminuindo a sensação térmica. Já é possível encontrar brasilienses saindo de casa com blusas de frio, casacos acolchoados e gorros. Mas muita gente não tem condições financeiras para comprá-los e organizações se mobilizam para ajudá-las, entre elas, a Editora da UnB e a ONG da Rua.

A Campanha do Agasalho de 2025 da Éditora UnB foi antecipada. A iniciativa conta com pontos de coleta em todos os câmpus e vai até a próxima sexta-feira. No câmpus Darcy Ribeiro, nos seguintes locais: Livraria UnB, ICC Norte e ICC Sul, Reitoria, Biblioteca Central, Restaurante Universitário (RU), Prefeitura do Câmpus, Faculdade de Direito, Instituto de Biologia, Decanato de Assuntos Comunitários, Secretaria de Administração Acadêmica e Banco do Brasil.

A Unidade Acadêmica e a Unidade de Ensino e Docência são áreas de despacho dos agasalhos no prédio do Gama. Já nos institutos de Planaltina e Ceilândia, apenas as unidades de ensino estão disponíveis para a doação. No primeiro ano de campanha, em 2019, foram arrecadadas 457 peças de roupas. Em 2022, foram 521 mudas; em 2023, 651; e a do último ano, 216 — um número menor devido à mobilização nacional para ajudar as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul.



Viviane é gerente de loja da Livraria da UnB, um dos pontos de coleta

Doação e divulgação

Sofia Rosa é a diretora do projeto. Ela relata que a edição deste ano é a quinta realizada e o objetivo continua sendo o mesmo desde a primeira vez. "É o mesmo propósito: sensibilizar a comunidade quanto à questão do frio para quem se encontra em condição de vulnerabilidade social, além de contribuir com o trabalho de instituições beneficentes", esclareceu.

À diretora ainda diz que sempre tenta distribuir a arrecadação entre pelo menos três instituições. Também procuram instituições que sejam menos conhecidas e mais distantes do centro, pois elas acabam recebendo menos recursos, de acordo com Sofia Rosa. "A sensação é realmente prazerosa e recompensadora, porque como a gente tem essa preocupação de procurar instituições que são um pouco mais afastadas. Elas recebem com muita felicidade a doação porque não costumam receber muito apoio", completou.

Para aqueles que quiserem ajudar, Sofia fala que a divulgação é tão importante quanto a doação em si. Afinal, quanto mais pessoas cientes sobre a campanha, maior a arrecadação. "Após o fim da campanha, nós continuamos a receber itens na Livraria da Editora UnB, localizada próxima ao Restaurante Universitário (RU), que serão destinados à próxima

Material cedido ao Correio

ONG da Rua fará sua mobilização de 30 de maio a 30 de junho

Leonardo Rodrigues/CB/D.A.Press

Na Editora UnB, Sofia Rosa é a diretora do tradicional projeto

O mínimo necessário

Se uma campanha está aca-

bando, outra toma o seu lugar. Os

integrantes da ONG da Rua inicia-

rão suas atividades de arreca-

dação em 30 de maio, com tér-

mino em 30 de junho. "O nosso

principal objetivo para a Cam-

panha de Agasalho no ano de

2025 é, para além de levar co-

bertores, atender outras neces-

sidades das pessoas em situação

de rua no DF, principalmente na

região da Asa Norte. Além dis-

so, pretendemos fornecer um kit

com cobertores, casacos, meias,

cachecois e itens de higiene pa-

ra que seja possível passar mi-

nimamente pela temporada de

campanha. Além disso, em setembro realizamos a Campanha do Dia das Crianças para arrecadar brinquedos e livros infantis que também são destinados a instituições beneficentes", concluiu.

Viviane Pereira dos Santos, 46 anos, é gerente de loja da Livraria da UnB, um dos pontos de coleta. "A sociedade, na verdade, despreza e não tem um conforto com esse pessoal, então é mais gratificante ainda poder ajudar quando tem um ponto de coleta no nosso trabalho", destacou. "A gente pensou que poderia juntar o útil com o agradável, porque, por aqui, passam mais de 20 mil pessoas. Tendo esse ponto de vista, a gente pode passar para os demais".

ONG, Anna Carolina dos Santos de Sant'Anna. A estudante de 22 anos e mora-

frio.", enfatizou a presidente da

A estudante de 22 anos e moradora de Águas Claras revela que a campanha deste ano já está bem encaminhada. "Buscaremos alcançar, primariamente, a comunidade que auxiliamos, as pessoas em situação de rua que estão localizadas na região da Colina na Asa Norte, que são em torno de 200 pessoas", complementou.

Anna Carolina complementa que, para aqueles que se sentirem tocados pelo projeto e quiserem contribuir, olhem a qualidade das peças entregues. "Sempre pedimos roupas em bom estado. Podem ser roupas masculinas, femininas, infantis, além de sapatos e itens de higiene. Pedimos que estejam sem furos, sem manchas e em boa condição de uso", finalizou.

Os principais pontos de coleta da ONG da Rua estão no Guará, Cruzeiro, Águas Claras, Asa Norte, Asa Sul, Paranoá, Taguatinga, Samambaia, Sudoeste, Park Way, Universidade de Brasília, Lago Sul e Gama. Para aqueles que quiserem fazer uma doação, é só entrar em contato pelo Instagram *@ongdarua* ou mandar mensagem no telefone da Anna Carolina: (61) 98193-9398.

De acordo com o meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) Olívio Bahia, esse período seco de agora favorece a queda da temperatura. "Durante a tarde, a temperatura até sobe, mas não tanto como no verão. A campanha do agasalho vai ser comum nessa época do ano, sem precisar de fato esperar o inverno, porque o frio começou antes", afirmou.

*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti

